



**MORADOR DE COLATINA** observa o rio coberto de lama: pesquisadores dizem que recuperação não será em curto prazo

## TRAGÉDIA AMBIENTAL

# Rio Doce já recebeu seis milhões de toneladas de lama

**Para especialistas, 108 dias após tragédia, rejeitos de minério lançados no rio continuam causando efeitos devastadores**

Luciana Almeida

**A** pesar de já terem passado 108 dias do rompimento da barragem de rejeitos de minério da Samarco, em Mariana, Minas Gerais, o desastre no Rio Doce ainda não terminou.

Segundo especialistas, aproximadamente 6 milhões de toneladas de lama já atingiram o rio e esse

material, mesmo o depositado no fundo do rio, continua causando efeitos devastadores.

O engenheiro industrial mecânico Alexandre Galvanini Valente mora em São Paulo, mas tem acompanhado de perto a situação do Rio Doce e realizado estudos. Ele apontou essa quantidade após levantamentos de dados que comprovam o quanto de lama havia na barragem, o percurso, tempo, peso, tipo de material, entre outros aspectos.

Valente afirma que os números informados pela empresa – em metros cúbicos – são menores e divulgados como estratégia para que a população não tenha a real dimensão do tamanho do desastre.

Segundo a Samarco, a barragem

liberou 32 milhões de metros cúbicos de rejeitos. A conversão em toneladas depende da densidade da lama, que não foi informada.

“Pesquisei nas vazões dos rios afluentes e encontrei informações no próprio anuário da Samarco, que instalou um medidor na barragem, e também levantei informações junto à Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais (CPRM). Fiz um cálculo detalhado do fluxo proporcional de lama e cheguei a esse número”, explicou.

Segundo o engenheiro, o maior impacto é sobre os animais. “A fauna é muito maior do que se pensa. O rio não atende apenas às necessidades humanas”, disse.

Segundo o diretor-geral da Ibio,

Agência de Bacias do Rio Doce, Ricardo Valory, quando houve o rompimento, no dia 5 de novembro do ano passado, a barragem tinha armazenado 60 milhões de metros cúbicos de lama, e pouco mais da metade desses rejeitos chegou ao rio.

“Foi, de fato, um desastre ambiental grande. É preciso incentivar a participação da sociedade na recuperação e cobrar que medidas sejam adotadas”, ressaltou.

O ambientalista Eduardo de Aguiar disse que os governos devem agir imediatamente para que a mineradora inicie ações de recuperação do rio. “Não acredito que o Rio Doce se recupere naturalmente, mas é possível a recuperação. Não será uma situação de curto prazo.”